

ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA UMA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO: UM ESTUDO COM PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

ELZA KISSILEVITC (PUC/SP).

Resumo

A sociedade atual exige leitores que sejam capazes de interagir com uma variedade de informações utilizando estratégias de leitura que possibilitem a compreensão dessas informações. Assim, este trabalho insere-se na pesquisa qualitativa e tem por objetivo refletir sobre o que pensam os professores do ensino fundamental das diversas áreas de conhecimento, acerca da leitura, da importância do uso das estratégias de leitura pelos alunos e se essas estratégias, do ponto de vista dos professores, têm contribuído para o desenvolvimento de uma leitura autônoma dos alunos considerando as exigências estabelecidas na sociedade atual. Participaram como sujeitos sete professores das diversas áreas de conhecimento (Português, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes e Educação Física) de uma escola pública da rede municipal de ensino de São Paulo. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas. O tratamento dos dados conduziu à criação de eixos de análise por meio dos quais se buscou compreender e refletir sobre o objetivo proposto. Os resultados revelaram que a leitura e as estratégias leitoras são abordadas de forma fragmentada, permanecendo desvinculadas da realidade de crianças e jovens, e ainda não se constituem em instrumentos para inserção participativa dos alunos no mundo contemporâneo, colocando-se como desafio a ser enfrentado.

Palavras-chave:

leitura significativa , estratégias de leitura , ensino e aprendizagem.

O ensino brasileiro vive um momento muito delicado na história educacional do país, manifestado pela precária qualidade do ensino nos baixos resultados dos alunos quando da realização de avaliações de organismos nacional e internacional que apontam as dificuldades que os alunos têm para interpretar textos longos, identificar e recuperar informações e identificar a tese de textos. Tais dificuldades comprometem o desenvolvimento das áreas de conhecimento escolar e o rendimento não só na escola como na própria vida dos alunos.

As demandas sociais colocadas, hoje, para o domínio não só da leitura, mas também da linguagem escrita, exigem do sujeito o desenvolvimento de habilidades específicas e cada vez mais complexas.

Vivemos em uma sociedade caracterizada pela rapidez. Essa velocidade faz com que sejamos muitas vezes meros espectadores. Paralelamente, os avanços tecnológicos têm alterado as relações sociais e conseqüentemente contribuído para o acesso cada vez maior de informações. Somos bombardeados diariamente sob as mais diversas formas de comunicação estabelecidas pela sociedade que mal conseguimos processar e articular nosso pensamento na compreensão dos fatos e das notícias. A indústria da comunicação, que utiliza as mais diferentes formas de linguagem, ocupa um lugar central nas sociedades letradas de tal modo que estabelece regras, normas, condutas a serem seguidas por determinadas comunidades sociais.

Sacristán (2007:48) argumenta que "toda sociedade é da informação" porque na sociedade há acúmulo de saberes, conhecimentos que são conteúdos das atividades comunicativas; toda sociedade exige a participação de seus membros em processos

de comunicação, transmitindo formas de fazer, pensar, querer; ou seja, a sociedade é sustentada por uma cultura que envolve as pessoas em redes sociais. Para o autor o que há de novo na sociedade em que vivemos é que o acúmulo de conhecimentos disponíveis cresce muito; a possibilidade existente de que esse acúmulo seja mais acessível; que se disponha de informação sobre mais coisas; a circulação de conteúdos incrementa sua fluidez por meio de canais de circulação, a presença de mais atividades e agentes que reproduzem e reinterpretem o conhecimento; os meios de comunicação acrescentam sua presença na vida cotidiana, marcando a atualidade, ocupando nosso tempo; mais pessoas podem participar dessas tendências (em diferentes tipos e níveis de informação e em desigual medida uns com relação aos outros).

Já Assmann (2000:9) aponta que a simples disponibilização crescente da informação não basta para caracterizar uma sociedade da informação; o mais importante, segundo o autor, é o desencadeamento de um vasto e continuado processo de aprendizagem. Para ele o fundamental é considerar a sociedade da informação como uma sociedade da aprendizagem.

Estudos realizados pelo Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional - INAF (2005) apontam que apenas 25% da população brasileira utilizam computadores para efetuarem consultas e pesquisas na Internet e no uso do correio eletrônico. Ainda, segundo o INAF, somente 47% dos brasileiros entre 14 e 64 anos chegaram a completar a 8ª série do ensino fundamental. Isso demonstra que 53% da população não têm o nível escolar mínimo necessário, o que no nosso entender, impede e exclui essas pessoas de participarem da sociedade da informação, comprometendo o desempenho frente às demandas, não só do mundo do trabalho, bem como, sua participação cidadã.

Nesse contexto, a leitura é essencial para a busca do conhecimento; pois, este se encontra disponível em diversas fontes e suportes de informação. A leitura é essencial tanto no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem, quanto como prática social; pois ela (leitura) se constitui na inter-relação leitor e autor, mediada pelo texto, implicando, também, sobre o repertório cultural e conhecimento linguístico do leitor para que ocorra o entendimento do texto de modo a contribuir com novos conhecimentos.

A leitura é entendida então, como algo que precisa ser tematizado, ser objeto de conhecimento; portanto, conteúdo de aprendizagem a ser trabalhado na escola pelas diversas áreas do conhecimento. Se a escola trabalha com diversos tipos de textos e cada texto é lido de maneira diferente, pressupõem-se o uso de estratégias de leitura por parte do aluno-leitor, usos diferentes de estratégias, as quais, em nosso entendimento, precisam ser ensinadas.

Assim, suscitamos algumas reflexões, nos limites da própria pesquisa, sobre o que pensam os professores do ensino fundamental, das diversas áreas do conhecimento, acerca da leitura; da importância do uso das estratégias de leitura pelos alunos e se essas estratégias, do ponto de vista dos professores, têm contribuído para o desenvolvimento de uma leitura autônoma dos alunos, considerando as exigências estabelecidas na sociedade atual.

Levantamos, também, algumas questões que subjazem à idéia central com o intuito de fornecer subsídios, que consideramos relevantes ao entendimento do tema central: se vivemos em uma sociedade chamada sociedade da informação por que os alunos não têm amor pela leitura? Por que os alunos não têm domínio da leitura? Como os profissionais da escola, e em especial o professor, estão contribuindo nos saberes dos alunos em relação à proficiência leitora? Será que a

leitura está perdendo seu valor social e cultural? Ou não é valorizada como habilidade que possibilita o aprendizado? Qual é o entendimento do professor sobre a leitura? Qual é a relação estabelecida, pelo professor, entre leitura-ensino-aprendizagem? Que tipos de estratégias são acionadas durante a leitura pelo aluno leitor? O professor considera o uso de estratégias ao planejar uma atividade de leitura?

A constatação da existência de um grande número de pessoas analfabetas em nosso país, bem como as exigências sociais e até mesmo pelos grandes desafios que a educação brasileira ainda não conseguiu superar, tem manifestado o interesse de pesquisas sobre métodos de ensino utilizados por professores que envolvem o ensino da leitura e da escrita. Para Smith (1999: 11) *"todos os métodos de ensino de leitura parecem ter algum sucesso, com algumas crianças, algumas vezes"*. Ainda para o autor as crianças parecem ser capazes de aprender apesar do método de ensino usado; porém, isso não deve ser interpretado como "qualquer coisa serve". Acreditamos que a leitura e a escrita são instrumentos extremamente valiosos; portanto, não podemos ficar passíveis diante de um quadro comprometedor no que diz respeito ao desempenho dos alunos em relação à leitura e à escrita.

Formar alunos leitores autônomos nesse contexto não é responsabilidade apenas dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental e sim de todos aqueles que estão comprometidos com a educação transformadora, independente da etapa escolar, como encontramos em Silva (2005: 33) "...a leitura é uma 'exigência' que está presente nas disciplinas acadêmicas oferecidas pela escola e, por isso mesmo, os respectivos professores são, implícita ou explicitamente, orientadores de leitura. Ressalte-se que textos de natureza diversa (Literatura, Ciências, Matemática, etc...) vão exigir abordagens diferentes de leitura para se chegar ao seu significado".

Segundo Smith (1999) os professores devem saber muito mais sobre o processo que envolve a leitura do que propriamente o seu fazer; ou seja, é necessário considerar a importância dos olhos, os mecanismos da memória, atenção, ansiedade, diferentes linguagens, compreensão da fala, relações interpessoais, diferentes contexto socioculturais, entre outros; além disso, para aprender a ler é necessário a seleção de material interessante, que faça sentido para o aluno e a orientação de um leitor mais experiente como guia.

O significado das palavras depende do contexto em que elas ocorrem, o que demonstra que devemos nos preocupar com o que está envolvido no ato de ler e na compreensão da leitura e isso implica compreender o ato de ler como diálogo que se estabelece na inter-relação entre leitor-texto-autor-contexto de produção e de leitura.

Não podemos deixar de considerar que a interação entre o conteúdo do texto e o leitor é mediada pela intencionalidade com que se lê o texto; ou seja, os objetivos da leitura. São os objetivos da leitura determinam tanto as estratégias responsáveis pela compreensão quanto o controle, mesmo que inconsciente que o leitor exerce sobre a compreensão à medida que lê. Estratégias para a compreensão da leitura são procedimentos usados pelo leitor e que envolvem objetivos; planejamento das ações para atingir os objetivos; avaliação e possíveis mudanças considerando o grau de conhecimento linguístico do leitor e conhecimento prévio relevante do conteúdo do texto conforme aponta Solé (1998).

Kleiman (2002) afirma que para haver o processamento do texto; ou seja, a compreensão, o leitor necessita, além das habilidades linguísticas, ativar as

estratégias cognitivas (operações mentais inconscientes vinculadas ao conhecimento implícito do leitor) e as estratégias metacognitivas (operações mentais conscientes, reflexivas e intencionais do leitor que favorecem a automonitoração da compreensão) exigindo do professor, enquanto mediador, a criação de situações de aprendizagem que estimulem o pensamento do aluno para a tomada de decisões.

Koch e Elias (2006) apontam que diante de uma atividade de leitura várias estratégias são acionadas pelo leitor proficiente: seleção (possibilitam ao leitor se ater apenas aos índices úteis, desprezando os irrelevantes), antecipação (permitem supor o que ainda está por vir), inferência (permitem captar o que não está dito explicitamente no texto) e verificação (tornam possível o "controle" sobre a eficácia ou não das demais estratégias). Esses procedimentos possibilitam ao leitor o controle da leitura permitindo tomar decisões diante das dificuldades e confirmar suas hipóteses no texto. Solé (1998) esclarece para que haja a compreensão do texto, o leitor deve utilizar *estratégias antes da leitura* - motivação do leitor, definição dos objetivos de leitura, conhecimento prévio sobre o assunto, formulação de previsões e questionamentos do leitor diante do texto. *Estratégias durante a leitura* - confirmação ou retificação das antecipações criadas antes ou durante a leitura, construção do sentido global do texto e da idéia principal, formulação de perguntas sobre o que foi lido, esclarecimentos de possíveis dúvidas. O uso de estratégias durante a leitura pressupõe a leitura autônoma ou compartilhada; ou seja, quando o leitor consegue ler sozinho ou quando necessita da ajuda de um leitor mais experiente que auxilie o leitor menos experiente a questionar o texto, a estabelecer relações, buscar indícios no texto, levantar hipóteses, inferências, posicionar-se diante das idéias do autor. *Estratégias depois da leitura* - identificação da idéia principal, elaboração de resumo e formulação de respostas e perguntas, impressões a respeito do texto lido. Essas estratégias estimulam o leitor a aprofundar seus conhecimentos permeados pelo compartilhamento de idéias, interpretações com outros leitores.

Concordamos com Kato (2007:135) quando diz que a escola pode oferecer condições propícias para que os alunos possam desenvolver ambos tipos de estratégias; porém, o trabalho deve concentrar-se no desenvolvimento de estratégias metacognitivas, uma vez que as cognitivas desenvolvem-se naturalmente em função da própria motivação do leitor. O aluno que faz uma leitura sem um objetivo específico pode ter falhas em sua compreensão, mas não detectá-las como problema, situação que não ativa suas estratégias metacognitivas. A escola pode, então, oferecer atividades de leitura orientadas com o objetivo de criar situações que exijam a aplicação dessas estratégias.

Caminho percorrido e principais resultados

Apesar de termos um número considerável de alunos alfabetizados, apenas uma pequena parcela possui competência leitora e escritora; consegue transformar informações em conhecimento. Isso nos convoca a pensar a leitura, na educação escolar, como objeto de conhecimento e instrumento indispensável na realização de novas aprendizagens.

Assim a presente pesquisa procurou analisar o que pensam os professores (7 participantes) do ensino fundamental (compreendendo o ensino de 5ª a 8ª séries), das diversas áreas de conhecimento (Português, História, Geografia, Matemática, Ciências, Artes e Educação Física), de uma escola da rede pública de ensino municipal de São Paulo, acerca da leitura, da importância do uso das estratégias de leitura pelos alunos e se essas estratégias, do ponto de vista do professor, têm

contribuído para o desenvolvimento de uma leitura autônoma dos alunos, considerando as exigências estabelecidas na sociedade atual.

Na tentativa de compreender cuidadosamente a relação entre os professores das diversas áreas do conhecimento do ensino fundamental com o ato de ler, consideramos relevantes os depoimentos de cada sujeito envolvido no processo de pesquisa em relação à sua formação acadêmica, à idéia de leitura e suas implicações no que diz respeito às ações pedagógicas; ou seja, o seu fazer diário em sala de aula. Para uma compreensão desta relação utilizamos como instrumento de pesquisa a entrevista semiestruturada.

As respostas fornecidas pelos professores foram organizadas com base em alguns eixos de análise e relações vinculadas a esses eixos de maneira que fosse possível nos aproximar de uma análise com vistas aos objetivos propostos no trabalho. A análise permitiu-nos chegar aos resultados apresentados na sequência:

- **Sociedade da informação e os saberes atribuídos pelos professores** - os professores reconhecem os diversos espaços trafegados pela informação e pelo conhecimento; os avanços das tecnologias da informação que geram novos modos de aprendizagem; procuram acompanhar e aproveitar a riqueza de informações dentro de suas limitações, porém, sabem que é muito difícil a escola acompanhar o ritmo acelerado das informações veiculadas na sociedade.

Em relação às tecnologias da informação e da comunicação, os professores são sabedores da presença cada vez mais ampla das tecnologias no cotidiano das pessoas.

Conclusão: há uma precariedade no uso dos recursos tecnológicos, dando a sensação de que a escola ainda está distante das inovações tecnológicas.

- **Texto e os saberes atribuídos pelos professores** - os professores revelam um conceito superficial sobre texto: dois entendem o texto como ferramenta pedagógica voltada à aprendizagem; dois vinculam ao texto a capacidade do indivíduo compreender e interpretar; um entende o texto como transmissor de mensagem; dois professores não conceituaram texto.

- **Leitura e os saberes atribuídos pelos professores** - os docentes conceituam a leitura de modo generalizado e superficial, o que não significa dizer que não têm idéia do que seja leitura: um professor não conceituou leitura. Os demais possuem saberes sobre leitura, porém não explicitaram de modo aprofundado esses saberes. Dois professores veem a leitura como interpretação da sociedade, do mundo e do próprio indivíduo; dois atribuem à leitura um caráter subjetivo; para um, a leitura está associada à idéia de totalidade, resultado da leitura de mundo e da interpretação; para um outro, a leitura é uma estratégia didática direcionada por objetivos.

- **Estratégias de leitura e os saberes atribuídos pelos professores:** os depoimentos revelam indícios que se aproximam da definição de estratégias leitoras; porém não no grau de profundidade necessário para proposições de situações de aprendizagens de leitura significativa. Todos os professores dizem que consideram as estratégias de leitura ao elaborarem as atividades. Porém, ao analisarmos os relatos de uma aula de leitura, concluímos que há um descompasso entre a afirmação de alguns professores quando dizem que consideram as estratégias leitoras na elaboração das atividades e relato da aula propriamente dita.

• **O valor da leitura para o aluno, visto pelos professores** - mesmo alguns tendo dificuldades e outros timidez, os alunos se propõem a ler: dois professores acreditam que a leitura ocupa lugar de interesse e necessidade para os alunos; para cinco, a leitura não é alvo de interesse para os alunos; quatro professores acreditam que a falta de interesse é ocasionada em função do descompasso existente entre os processos de aprendizagem dos alunos e a escola. Para três professores a ausência de interesse dos alunos pela leitura ocorre em função da influência das tecnologias. Alunos gostam de ler: textos poéticos ou textos que abordam assuntos do cotidiano e do universo infanto-juvenil. Alunos não gostam: textos longos; textos que exigem análise e interpretação ou ainda textos cuja leitura é obrigatória.

• **Formação do professor para o ensino de leitura** - cinco professores apontaram que há na escola um horário específico para essa formação, cujo responsável é o coordenador pedagógico. Três não fazem parte da formação; com exceção de um, os demais (quatro) dizem que há uma vinculação entre formação e prática em sala de aula. Um professor afirma que não tem conhecimento se há formação em serviço sobre a leitura; um professor participa de formação da Secretaria Municipal de Educação, porém é apenas teórica, sem vínculo com a sala de aula.

Aspectos positivos em relação à leitura: Os depoimentos dos professores sugerem que há uma necessidade de mudanças e uma ampliação de seus conhecimentos em relação ao ensino da leitura; a constatação da importância de um aprofundamento em relação às estratégias de leitura que sugerem um entendimento mais completo, distanciando-se do senso comum; a formação em serviço tem contribuído para o aprimoramento profissional dos professores; pois percebemos que os professores que participam da formação, na escola, revelam conhecimentos diferenciados quanto ao tratamento dado à leitura, se comparados àqueles que não participam da formação.

Questão inicial: Ainda que nos últimos anos tenha se buscado práticas inovadoras na perspectiva de uma formação crítica e de uma aprendizagem de leitura significativa, os depoimentos revelam a transmissão de um conjunto de informações abordadas de forma fragmentada, permanecendo desvinculadas da realidade de crianças e jovens.

A leitura e as estratégias de leitura ainda não se constituem em instrumentos para a inserção participativa dos alunos no mundo contemporâneo, colocando-se como desafio a ser enfrentado.

Referências bibliográficas

ASSMANN, Hugo. A metamorfose do aprender na sociedade da informação. *Ci. Inf.* V. 29, n. 2, p.7-15, Brasília.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006, ENEM-Exame Nacional do Ensino Médio. Disponível em: http://www.enem.inep.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=58&Itemid=88 > Acesso em 16 junho 2007.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006, PISA-Programa Internacional de Avaliação de Alunos. Disponível em:

<http://www.inep.gov.br/download/internacional/pisa/PISA2000.pdf> > Acesso em 16 junho 2007.

BRASIL. Instituto Paulo Montenegro <<http://www.ipm.org.br/>> Acesso em 16 junho 2007.

KATO, Mary A. *O Aprendizado da Leitura*. 6ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 2007.

KLEIMAN, Angela. *Oficina de Leitura: teoria e prática*. 9.ed. Campinas: Pontes, 2002.

KOCH, Ingedore V. e ELIAS, Vanda. M. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2006.

SACRISTÁN, Jose Gimeno. *A educação que ainda é possível: ensaios sobre uma cultura para a educação*. Tradução de V. Campos, Porto Alegre: Artmed, 2007.

SILVA, Ezequiel T. *O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura*. 10ª ed., São Paulo: Cortez, 2005.

SMITH, Frank. *Leitura Significativa*. Trad. Beatriz Affonso Neves. 3.ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda., 1999.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de Leitura*. Trad. Cláudia Schilling. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.